

FIDELIDADE

Loja Fidelidade Areeiro

Auto | Saúde | Pets | Poupança | Casa | Outros Seguros

  FidelidadeQueijaseAreeiro

Rua Vitor Hugo, 2 B, 1000-294 Lisboa
Tel: 218401242 | 918626073 | geral@fidelidadeareiro.pt
Segunda a Sexta, das 09.30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30

Moedas já tem maioria absoluta na Câmara



Carlos Moedas passou a governar com maioria absoluta a Câmara de Lisboa ao delegar, desde 13 de fevereiro, competências na vereadora independente Ana Simões Silva, ex-Chega, que vai passar a regime

de tempo inteiro. “Com esta alteração, que resulta na formação de uma maioria absoluta com nove eleitos (num total de 17), serão reforçadas as condições para a governação estável e coesa da autarquia, permitindo ao executivo liderado por Carlos Moedas concretizar o programa sufragado pelos lisboetas para o quadriénio 2025-2029”, salienta a autarquia. // P. 14



olhares de lisboa.pt

INFORMAÇÃO REGIONAL | DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES
MARÇO 2026 | N° 26 | 1€ | INCENTIVO À LEITURA

PEDRO JESUS QUER: Consolidar trabalho desenvolvido no Areeiro

Pedro Jesus, reeleito presidente da Junta de Freguesia do Areeiro pela coligação “Por ti, Lisboa” (PSD/outros), assume este novo mandato focado, principalmente, na requalificação urbana, segurança e bem-estar dos moradores. O autarca prioriza como marca deste mandato a manutenção de uma gestão ativa no terreno. // P. 8-9

 **SOMASSUL**
desde 1965
OSB | MDF | Contraplacados | Aglomerados
Folheados | Madeiras de pinho
Madeiras estrangeiras | Vigas Lameladas
Pavimento Flutuante | Portas | Orlas
Folha Madeira | Perfis e Guarnições | Viroc | Onduline



Beato - Lisboa | www.somassul.pt
Av. Azinhaga Bruxa 8
21 862 05 80 - 96 486 48 21
madeiras@somassul.pt

Marchas Populares de Lisboa em ebulição

As Marchas Populares de Lisboa voltam a sair à rua entre os dias 29 de maio e 13 de junho. Em 2026, o tema das Marchas Populares de Lisboa será “Somos Lisboa, Somos Europa”, como forma de homenagem ao Tratado de Lisboa e aos 40 anos de entrada de Portugal na então Comunidade Económica Europeia (CEE). Na edição de 2026, irão estar, novamente, 20 marchas a concurso, a que se juntam mais três extraconcurso. P. 4



Megaprojeto imobiliário da antiga Feira Popular

O megaprojeto imobiliário no terreno da antiga Feira Popular, em Entrecampos (Lisboa), promovido pela Fidelidade Property, está em desenvolvimento com entrega prevista do primeiro edifício em 2027. Esta “Operação Integrada de Entrecampos” prevê cerca de 900 habitações (incluindo renda acessível), escritórios, comércio e áreas verdes, transformando a zona até 2026-2027. // P. 13



MENU ALMOÇO

De Segunda a Sexta das 11h às 15h

©2026 McDonald's. Imagens ilustrativas.
*Menu temporário e sujeito ao stock existente. Consulta as condições no restaurante.



1 Sanduiche



1 Bebida



2 Acompanhamentos



Av. Roma

Moedas pede novo PRR para habitação

Lisboa é uma das cidades europeias mais afetada pela crise habitacional. O retrato é do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que pediu um Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) exclusivo para a habitação, realçando que o programa em vigor até junho de 2026 não é suficiente para resolver a crise atual que se regista na cidade de Lisboa. O autarca entregou as chaves de casas a 32 moradores e disponibilizou novos espaços para associações.



O autarca considera que o fim anunciado do PRR em junho pode comprometer a construção de habitação pública prevista para o Vale de Chelas e o Vale de Santo António. Carlos Moedas falava em conferência de imprensa conjunta com Dan Jørgensen, comissário europeu responsável pela área da habitação, que iniciou em Lisboa uma ronda de visitas a várias cidades europeias onde irá apresentar o plano europeu para a habitação acessível. “Hoje, precisávamos de um PRR para a habitação. Os lisboetas devem muito à Europa, mas precisamos de mais. Precisamos de um PRR habitação”, disse Carlos Moedas, detalhando que, dos 560 milhões de investimento que o município de Lisboa recebeu do PRR, cerca de 80% já estão executados (ou seja, os pagamentos já foram feitos), uma proporção que poderá aumentar para 90% em breve. “Precisávamos de um PRR para a habitação, este termina em junho, precisamos de mais”, apelou Carlos Moedas numa conferência de imprensa com o comissário europeu da Energia e Habitação, de visita a Portugal. O autarca justificou a proposta realçando que a “muitas câmaras, depois de junho, resta ou o apoio nacional ou então o capital próprio, mas não têm capacidade para valores tão grandes”. “Nós mobilizamos um investimento de 560 milhões de euros. Mas este valor é só até junho de 2026. A partir de junho vamos precisar de mais. Precisamos de um PRR na habitação”, referiu o autarca.

Carlos Moedas justificou o pedido deste PRR para a habitação (em Lisboa) pela necessidade de responder “a um aumento exponencial e galopante dos preços do imobiliário, uma reduzida oferta pública e uma reduzida oferta privada” na capital portuguesa. O autarca lisboeta sublinhou ainda que a cidade, apesar do trabalho “já desenvolvido pelo Município”, continua na linha vermelha no que diz respeito à falta de casas. Moedas disse que a CML pretende avançar com a construção de habitação pública nos “240 hectares” no Vale de Santo António e no Vale de Chelas, mas que, partir de junho de 2026, finda o envio das verbas do PRR e Lisboa continua a precisar de mais habitação. “Se tudo isto não teria sido possível sem a UE, também é verdade que a partir de julho vamos continuar a precisar da Europa” e por isso “posso como presidente da câmara pedir aos Estados-membros que, que como tivemos o Next generation para a Europa, possamos ter um para a habitação”, afirmou Moedas.

Moedas entrega chaves

Em cerimónia oficial nos Paços do Concelho de Lisboa, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, entregou, em fevereiro, 31 chaves de habitações municipais a moradores lisboetas e atribuiu espaços comunitários a várias associações da cidade. Em declarações ao “Olhares de Lisboa”, Carlos Moedas sublinhou a importância da entrega

das chaves “a pessoas que delas necessitam”, considerando-a como um ato que “muda a vida das pessoas”, porque representa “a dignidade, saúde, o sonho de uma vida”.

“Temos aqui casos muito diferentes, de pessoas que sofrem muito e não tinham uma habitação e que nem podem pagar uma renda, mas também temos aqui jovens que já não conseguem pagar uma renda acessível e que recorrerem ao projeto de renda acessível da CML, em que eles pagam 1/3 do salário deles, que é um preço justo e que, com esta medida, ganham uma nova capacidade para viverem em Lisboa, porque, doutra maneira, não conseguiam”.

A CML cedeu instalações a nove Espaços Não Habitacionais (ENH), no âmbito de vários programas municipais de habitação localizados em bairros municipais e através de Protocolos de Cedência.

Os ENH a atribuir correspondem aos projetos vencedores do 1.º Concurso “O Meu Bairro” promovido pela Direção Municipal de Habitação e Desenvolvimento Local (DMHDL) lançado em junho de 2025. No âmbito do concurso, foi constituída uma

bolsa de espaços, distribuídos por sete bairros municipais, localizados em cinco freguesias: Alcântara, Campo de Ourique, Lumiar, Marvila e Santa Clara.

O principal objetivo desta iniciativa é promover o desenvolvimento de atividades sem fins lucrativos nos bairros municipais, nas áreas social, cultural, desportiva e recreativa, bem como outras de interesse público municipal, contribuindo assim para o desenvolvimento local, a dinamização comunitária e a inclusão social dos seus habitantes.

Carlos Moedas sublinhou a importância de facultar sedes a estas associações que trabalham dentro dos bairros, destacando o projeto “Mudar de Vida”, que tem feito um trabalho de integração e de impulso nas vidas da comunidade cigana da cidade. “Esta associação tem sido fundamental para ajudar a mudar a vida de muitas pessoas de etnia cigana que estavam em situações muito difíceis e que, através do trabalho da associação e do acesso às nossas casas, conseguiram sair da situação complicada em que estavam. Conseguimos realojá-los a todos e estamos muito felizes por isso”.

Seguro toma posse a 9 de março

António José Seguro toma posse como o novo Presidente da República Portuguesa a 9 de março de 2026. O Presidente eleito vai tomar posse perante a Assembleia da República, como estabelece a Constituição, como o sexto Presidente da República eleito em democracia, depois de António Ramalho Eanes (1976-1986), Mário Soares (1986-1996), Jorge Sampaio (1996-2006), Aníbal Cavaco Silva (2006-2016) e Marcelo Rebelo de Sousa (2016-2026).



A 9 de março António José Seguro toma posse na Assembleia da República, conforme estipulado pela Constituição, como 21.º Presidente da República Portuguesa, sucedendo a Marcelo Rebelo de Sousa, que já recebeu em Belém, iniciando assim o processo de passagem de testemunho. Com mais de três horas de encontro, os dois percorreram o Palácio de Belém, tendo abordado “assuntos de política nacional e internacional, que vão requerer a atenção prioritária do novo Presidente, bem como outros assuntos relativos à transição dos mandatos”, segundo o site da Presidência. Seguro venceu as eleições presidenciais

após uma segunda volta realizada a 8 de fevereiro de 2026, onde disputou o cargo com André Ventura. Com 63 anos, o antigo secretário-geral do PS torna-se o sucessor de Marcelo Rebelo de Sousa, que termina o seu segundo mandato.

Desde o dia 11 de fevereiro, Seguro passou a ocupar um gabinete no Palácio de Queluz para preparar o início do seu mandato. António José Seguro foi o candidato mais votado de sempre em eleições presidenciais em número absoluto de votos, apresentando-se como uma “opção segura” e moderada.



- Tetos metálicos • Divisórias amovíveis
- Pavimentos • Fachadas ventiladas
- Proteção solar • Isolamento acústico

HORÁRIO: 2.ª a 6.ª 8h às 18h
Encerra Sábados e Domingos

218 160 900 - www.horaciocostalda.pt
comercial@horaciocostalda.pt
Beco dos Toucinheiros, 1 - Porta 5-B - 1900-431 Lisboa



Materiais de Construção Civil
218 104 100 - comercial@decorgesso.pt
R. Gualdim Pais, 101-B - 1900-254 Lisboa

HORÁRIO
2.ª a 6.ª
8h às 12h30
13h30 às 18h
Sábado
8h30 às 13h

Empathia

Venda de casa com usufruto

Tem 75 anos ou mais e possui casa própria? A **Empathia** permite-lhe vender a sua casa e continuar a habitá-la durante toda a sua vida. A solução ideal para quem procura realizar liquidez, aumentar o rendimento mensal disponível, quer tenha herdeiros ou não, e uma excelente oportunidade de realizar muitos dos seus sonhos.



Vantagens:

- Continuar a viver na sua casa, conservando o usufruto de forma vitalícia, se o desejar;
- Transformar o maior investimento da sua vida - a sua casa - num ganho financeiro imediato, beneficiando das valorizações continuadas do mercado imobiliário e permitindo-lhe uma solidez financeira antes inimaginável;
- Ficar com um complemento de reforma que aumenta a sua qualidade de vida e lhe proporciona capacidade financeira para realizar os seus sonhos e atender às suas necessidades.
- Viajar, fazer um cruzeiro, conhecer outras culturas, ir a concertos, espetáculos, exposições;
- Dedicar-se a novas atividades como golfe, natação, pilates, aulas de pintura, música ou línguas;
- Subcontratar profissionais de apoio em casa – fisioterapeutas, assistentes familiares, enfermeiros – seja para apoio permanente ou ocasional;
- Antecipar a herança, ajudar os seus familiares, corrigir um problema de saúde, ou até mudar-se para uma casa na praia ou no campo.

Pode consultar mais informação em <http://empathia.pt>.

Para dar o primeiro passo, basta contactar a Empathia através do telefone **960351669** e solicitar uma primeira reunião, sem qualquer compromisso. Tem todo o tempo para refletir e consultar familiares e amigos. A decisão final é sempre a sua.

Empathia – Prémio Responsabilidade Social 2025. Salão Imobiliário de Portugal (SIL)
Empathia – Prémio Inovação na Mediação 2025. Expresso / SIC Notícias

Marchas Populares de Lisboa celebram ligação à U. E.

Tendo como pano de fundo as celebrações dos 40 anos da entrada de Portugal na então CEE, as Marchas Populares de Lisboa voltam a sair à rua entre os dias 29 de maio e 13 de junho. Na edição de 2026 irão estar, novamente, 20 marchas a concurso, a que se juntam mais três extraconcurso.



Símbolo da cidade

De acordo com Pedro Moreira, presidente da EGEAC/Lisboa Cultura, “a alma da nossa cidade está hoje aqui connosco e essa alma são as nossas marchas populares. As marchas não são apenas um destino ou as expressões de cores e de sons: são a expressão viva da nossa história, da nossa cultura e da força das nossas gentes. Cada passo, cada música, cada traje conta uma história que atravessa gerações e que continua a unir-nos como comunidade. Lisboa é feita de bairros, de ruas, de vizinhos que se conhecem e se apoiam”.

De igual modo, continuou, “é feita de tradições que resistem ao tempo e que nos lembra quem somos. As marchas populares são isso mesmo: um símbolo de identidade, de pertença e de orgulho de Lisboa”. Para o responsável, para além de celebrar a tradição, as marchas também permitem “olhar para o futuro, porque tradição e modernidade não são opostos, são complementares. É na alma das nossas ruas que encontramos a força para construir uma cidade mais inclusiva, mais dinâmica. Uma cidade que honra as suas raízes enquanto abraça o mundo”.

Para 2026, estão confirmadas as marchas de Benfica, Bica, São Domingos de Benfica, Bela Flor/Campolide, Graça, Bairro Alto e Mouraria – que irão desfilarem na Altice Arena a 29 de

maio, juntamente com a marcha extraconcurso da Voz do Operário. Já a 30 de maio, segundo dia de exibições, irão desfilarem as marchas dos Mercados (extraconcurso), Madragoa, Castelo, São Vicente, Alto do Pina, Olivais, Penha de França e Carnide.

A fechar as exibições no pavilhão, a 31 de maio, seguem-se as marchas da Santa

Casa (extraconcurso), Alfama, Marvila, Ajuda, Alcântara, Boavista e Beato. Na noite de Santo António, de 12 para 13 de junho, as 20 marchas a concurso, juntamente com as três marchas extraconcurso, descem a Avenida da Liberdade, naquela que é considerada a noite mais especial do ano para os lisboetas.



Rua João Dias, 35A
1400-219 LISBOA
211 960 330 / 931 699 497



ATELIER DOS SOPROS DOURADOS

- REPARAÇÃO
- MANUTENÇÃO
- VENDA
- INSTRUMENTOS MUSICAIS

Avenida Barbosa du Bocage, 26 - 1000-072 Lisboa

☎ 217 935 351 - 📠 963 294 489

🌐 atelierdossopros.weebly.com

✉ atelierdossopros@gmail.com

Garagem Veneza
serviços auto

Manutenção e reparação automóvel

- Mecânica • Chapa
- Pintura • Lavagem

Acordo com várias companhias de seguros

HORÁRIO: 2ª a 6ª: 8h15 - 12h30 | 13h45 - 17h30

Telef. 217 802 440 - 931 948 593 - 962 346 529

Praça Gonçalo Trancoso, 2 A/B/E - 1700-220 LISBOA

PETRONAS
Oficina Auto Ligeiras
CARVALME AUTO

Dignidade é palavra de ordem da Loja Solidária do Areeiro

A junta de freguesia do Areeiro inaugurou há poucas semanas um novo espaço de solidariedade social no território. A Loja Solidária tem bens de primeira necessidade, como roupa, calçado e brinquedos, para ser doado a quem mais precisa. Constitui hoje uma referência de humanismo e dignidade na freguesia.



As peças de roupa, praticamente todas de marcas conhecidas, repousam em cabides cuidadosamente ordenados, bem engomadas, a cheirar a lavado. E a dignidade. Assemelhando-se a uma “boutique” charmosa da Avenida de Roma, a Loja Solidária do Areeiro transpira elegância e bom-gosto, aprumo e respeito pelos utentes.

Denise Mesquita, assistente social da Junta de Freguesia, refere que a conceção do espaço de solidariedade social foi pensada para que as pessoas não se sentissem “envergonhadas” por terem de recorrer a roupa doada pela comunidade.

Dignidade e respeito

A roupa, calçado, roupa de cama, brinquedos e pequenos eletrodomésticos não estão amontoados em pilhas de “coisas”, tendo inclusive provadores para os utentes experimentarem as peças, com calma, com tempo e a honorabilidade necessária para não sentirem que estão a vestir roupa usada ou calçado gasto pelo tempo e pelo uso.

A assistente social reforça que todo o material doado é alvo de uma cuidadosa triagem e tratamento antes de ser exposto na loja. Tudo aquilo que aparentar uso excessivo ou marcas vincadas pelo tempo de utilização, fica fora da loja.

“Este espaço pretende ser algo realmente útil para a nossa comunidade. É nosso objetivo máximo que as pessoas sintam que estão a ser tratadas com dignidade e respeito”, reforça Denise Mesquita, acrescentando que a equipa de ação social, composta por quatro assistentes sociais, faz a triagem das pessoas que podem recorrer aos bens da Loja.

Classe média empobrecida

Fazendo um retrato das pessoas que se socorrem desta loja, a assistente social revela que há, de facto, fregueses com necessidades e carências económicas, mas também pessoas da classe média empobrecida, famílias com crianças que não conseguem fazer face ao custo de vida atual.

Com as subidas disparatadas do preço das rendas das casas, dos custos com a alimentação e demais despesas fixas, há famílias que já não conseguem chegar ao fim do mês com orçamento para comprarem bens de primeira necessidade, como peças de roupa para os filhos (muito menos para eles próprios), tendo que recorrer forçosamente à ajuda de terceiros.

Denise Mesquita refere que a Loja tem o cuidado de tratar as pessoas com humanismo e o “máximo respeito”, até porque “há muita pobreza encoberta” em que as pessoas “sentem vergonha” de terem de recorrer a este género de ajuda, de não poderem oferecer uma peça nova de roupa ou calçado aos filhos – ou um simples brinquedo –, uma situação que requer atenção redobrada dos técnicos da Junta do Areeiro, que tentam que as pessoas não sintam que estão a levar para o seu lar peças usadas.

Atendimento personalizado

Dina Meixeiro é a funcionária que está em permanência na Loja. Explica que a “boutique” onde trabalha não fica nada a perder para muitas das lojas de roupa em segunda mão que há hoje por toda a cidade de Lisboa – e que estão na moda. Pelo contrário, a Loja Solidária do Areeiro rivaliza com alguns dos melhores espaços comerciais deste género. E, ao invés de quase todas as outras, tem um atendimento personalizado, com marcação prévia, como forma de evitar a exposição “pública” dos utentes que utilizam este serviço e, mais uma vez, tratar as pessoas “com dignidade”.

Denise Mesquita assegura, por seu turno, que este tipo de “comércio” de solidariedade social é também uma forma de promover a “economia circular” entre a comunidade, funcionando como um ponto de promoção da sustentabilidade ambiental, uma vez que promove a circularidade e reutilização de bens de primeira necessidade.

Donativos e informações

AS assistentes sociais da autarquia estão a recolher diverso material para a Loja, nomeadamente vestuário e calçado, produtos de higiene pessoal e de limpeza, roupa de cama, louças e artigos do lar, bens de puericultura, pequenos eletrodomésticos, brinquedos e material didático.

Os donativos são entregues na delegação da Junta de Freguesia do Areeiro – Rua Abade Faria, 37, no horário: 09h00 às 17h00.

Mais informações, contactar: 218 485 130

A Loja Solidária do Areeiro, cuja abertura era há muito esperada pela população mais necessitada, abriu portas há dois meses à comunidade. E é hoje a menina dos olhos da equipa de ação social da junta de freguesia do Areeiro, em Lisboa.

Mas desengane-se quem pensar que está naquele género de loja solidária que foi “atirada” para uma cave mal-amanhada, escura, onde a roupa está amontoada, sem critério, suja, destratada, e a cheirar a naftalina. Quem entrar pela primeira vez no espaço, localizado no 1.º piso da antiga sede da Junta, na rua Abade Faria, ficará imediatamente surpreendido com o cuidado e a atenção ao pormenor.



FARMÁCIA CENTRAL DO AREEIRO

Av. Paris, 2 - Lisboa | Junto ao Continente

Uma ilha de excelência chamada Escola D. Filipa de Lencastre

O Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre tem várias particularidades que fazem dela uma das instituições de ensino de referência e uma das mais procuradas pelos lisboetas. Conversámos com a associação de pais e ficámos a saber as razões da fama de excelência da D. Filipa de Lencastre.

A Escola D. Filipa de Lencastre é uma referência na cidade de Lisboa. Por ter uma localização privilegiada no “coração” da cidade, no centro do Bairro do Arco do Cego, mas acima de tudo pela exigência no grau de preparação académica de todos os alunos, desde o ensino básico até ao 12º ano, é uma das instituições de ensino com mais procura.

Os pais e os encarregados de educação sabem que o nível de excelência destas três escolas do agrupamento são uma garantia para os seus filhos adquirirem conhecimento e bases sólidas para enfrentarem as etapas seguintes do percurso académico universitário ou mesmo profissional. Tem ainda a vantagem de todo o caminho académico dos alunos ser desenvolvido em três edifícios que formam uma espécie de ilha, a poucas dezenas de metros uns dos outros, que está afastada do reboleiro citadino, bem perto do Agrupamento, mas que parece estar a léguas de distância da confusão urbana.

A arquiteta Joana Silva, presidente da secção da Escola Básica do 1º Ciclo Associação de Pais e Encarregados de Educação D. Filipa de Lencastre, explica ao “Olhares de Lisboa” que, apesar do Agrupamento ter 1700 alunos, conserva um certo “ambiente familiar” por estar inserido num bairro “muito particular”, que é Bairro do Arco do Cego, composto por pequenas vivendas.

“A história deste bairro é muito engraçada. Começou por ser um bairro económico, algo que hoje está muito longe da realidade, tem muito pouco trânsito automóvel, mas muito trânsito pedonal por causa da quantidade de serviços que existem na zona. As escolas estão assim inseridas num bairro muito familiar. Os alunos circulam à vontade, têm as suas vidas, mas estão sempre aqui dentro do bairro”, refere a dirigente associativa.

O facto de o Agrupamento ser uma espécie de “ilha” de paz e tranquilidade dentro da agitação de um ecossistema urbano, acaba por funcionar como um importante aliado no aproveitamento dos alunos, anota Joana Silva.

Acresce que o facto de os alunos estarem juntos muitos anos faz com que “criem laços muito fortes”, defende a dirigente e mãe de três crianças – dois deles frequentam o Agrupamento.

Em paralelo, as atividades extracurriculares e os clubes desportivos dentro da Escola são também o mote para alavancar os elos de ligação entre a comunidade escolar. “Temos, por exemplo, o vólei feminino, que fez agora 60 anos, o futsal, que tem dezenas de atletas, o xadrez, entre outros”. “Além da escola, temos todos estes projetos paralelos que fazem com que passem ainda mais tempo juntos. E isto fortalece o espírito de união e entreajuda, que acaba por refletir-se no aproveitamento escolar”, justifica.

Escola em família

O presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação D. Filipa de Lencastre tem uma opinião condizente com a da sua colega, elogiando o ambiente académico “familiar”, mas também o facto de não haver a necessidade de mudarem de escola ao longo dos 12 anos de duração do percurso académico.

“É muito positivo que este agrupamento de escolas abranja praticamente todo o desenvolvimento ao longo do processo educativo. Alguns alunos entram muito novos e fazem todo o seu percurso até ao 12º ano, algo que contribui para haver um certo sentimento de familiaridade entre as pessoas, até porque é obrigatório que os alunos morem aqui perto”, anota Pedro Costa Dias.

O presidente da associação de pais reforça que esta a associação promove um conjunto de iniciativas, em parceria com o Agrupamento, que visam proporcionar aos alunos uma aprendizagem “holística”, focando-se em atividades de enriquecimento curricular (AEC) como inglês, música, robótica, xadrez, teatro, esgrima, filosofia e artes, e também na componente de apoio à família (CAF), promovendo ateliers criativos, além de apoiar a



biblioteca e o desporto escolar, e organizar eventos temáticos como concertos e palestras, visando o bem-estar e a qualidade da educação dos alunos. Pedro Costa Dias explica que estas iniciativas têm como objetivo fazer com os vários anos que os alunos passam na escola “sejam positivos, não só ponto de vista académico, mas também no desenvolvimento do seu dia a dia, do ponto de vista social que eles têm que ter”.

Ao longo dia os alunos (mais velhos) circulam livremente entre os edifícios do Agrupamento, até porque o refeitório é partilhado por todos os alunos do Agrupamento. Se juntarmos a isso o facto de o exterior do edifício sede, onde está o refeitório, carecer de vedações ou de barreiras, o espaço exterior da sede passa a ser uma espécie de “pátio” informal dos alunos.

Escola segura

Mas Pedro Dias desdramatiza e refere que, “apesar da escola ser aberta, sem qualquer tipo de restrição, em que qualquer pessoa pode estar aqui”, não é por isso que a escola “é mais ou menos segura”.

“Os perigos de insegurança tanto acontecem aqui como noutra escola qualquer. Às vezes, as proximidades das escolas são frequentadas por pessoas menos recomendáveis, mas são situações que estão bem identificadas pela junta de freguesia (do Areeiro) e pela polícia, para quando existir qualquer problema, terem uma solução imediata”, sublinha.

O dirigente faz questão de enaltecer o papel da direção da escola, do corpo docente do Agrupamento, que “é muito exigente”, mas altamente qualificado para levar adiante o processo de acompanhamento e formação dos seus filhos, tendo ainda uma palavra de reconhecimento para os auxiliares e todos os funcionários do Agrupamento.

Ambos os dirigentes associativos mostram “orgulho” em terem os seus filhos a fazer o percurso académico num Agrupamento “muito exigente”, mas que fornece ferramentas essenciais para enfrentarem a vida com autoestima e conscientes de que podem vencer as barreiras do dia a dia, pois foram criados num ambiente escolar sem facilitismos e com sentido de dever.

Junta de freguesia “pronto-socorro”

A junta de freguesia do Areeiro tem este Agrupamento em boa conta e nunca vira a cara quando é confrontada com pedidos de auxílio. Pedro Dias elogia “todo o apoio” da junta de freguesia do Areeiro no normal funcionamento da Escola Filipa Lencastre.

“No âmbito da transferência de competências para as câmaras municipais, que delegam

nas juntas de freguesia, constatamos que este executivo, que deveria apenas apoiar o ensino básico, tem vindo a prestar-nos apoio com vários casos de problemas com alunos mais velhos (e já foram várias as intervenções), indo para além das suas obrigações, sempre que nós solicitamos ajuda para resolver algum problema”, refere.

CERVEJARIA O Pote

ABERTO DE TERÇA A DOMINGO DAS 12H00-22H30 - SALA PARA GRUPOS ATÉ 30 PESSOAS
TAKE AWAY E ENTREGAS AO DOMICILIO ATRAVÉS DA UBER EATS
AVENIDA JOÃO XXI Nº 7 D - 1000-297 LISBOA
TELEFONE: 21 848 63 97

OURO Avalia

Comparamos
ouro - prata - jóias - relógios
Avaliações gratuitas

Av João XXI 9 C | 1000-298 Lisboa
www.ouroavalia.pt | Tel. 211932525 | Tlm. 963504642

NOVOS EQUIPAMENTOS PARA IDOSOS

Areeiro vai ter um novo centro de dia e “Centro da Avó”



No âmbito do apoio às famílias, o presidente de junta de freguesia do Areeiro identifica a necessidade de implementação de um novo centro de dia no território. Em paralelo, Pedro Jesus anuncia a criação do novo espaço “Casa da Avó”, um equipamento social que visa robustecer as políticas de apoio ao envelhecimento ativo da população.

Pedro Jesus acredita que a população idosa, apesar de já ter vários equipamentos públicos ao seu dispor, necessita de mais um centro de dia. “Estamos a apoiar o Centro de Dia, um espaço que é nosso, mas está concessionada à Santa Casa da Misericórdia. Acresce que queremos propor à Câmara a construção de um novo centro de dia com residência sénior”.

O autarca considera que, de uma forma ou outra, com verbas próprias ou com o apoio da Câmara, “acreditamos que no final do mandato iremos cumprir o nosso objetivo”.

Implementação de um novo espaço para seniores

O responsável assume querer continuar a apoiar a população sénior da freguesia com mais medidas concretas, designadamente com a abertura do espaço “Casa da Avó”.

“Trata-se de um espaço de atividades para os mais velhos e um espaço de lazer. É um complemento à Academia Sénior. Por exemplo, as pinturas e as obras de cerâmica feitas na Academia Sénior podem passar a ser expostas na ‘Casa da Avó’”, anuncia.

A taxa de adesão à Academia Sénior, explica, cifra-se em 120 utentes e 6 professores. Está dividida entre atividades práticas, como a pintura e reciclagem, na parte teórica, temos aulas de História, da História das Religiões, sobre a proteção civil e de informática.

A “Casa da Avó” funcionará como um prolongamento da Academia Sénior, passando, assim, a freguesia a disponibilizar mais um equipamento de promoção do envelhecimento ativo.

O espaço “Casa da Avó” será na Rua Egas Moniz, “num espaço que iremos arrendar brevemente”.

Continuação das visitas domiciliárias

Por outro lado, o autarca esclarece que, através do levantamento feito no âmbito do projeto “Radar”, apurou-se que a freguesia tem bastante população idosa, “mas é uma população que precisa de acompanhamento. É nosso objetivo acompanhar os idosos que vivem em solidão ou que não são autónomos”. Pedro Jesus afiança que a Junta não deixa ninguém para trás, promovendo um projeto de acompanhamento de idosos em casa. “Nós fazemos visitas domiciliárias e fazemos o cruzamento dos casos com os serviços sociais da freguesia”.

Apoio Domiciliário a Idosos e Doentes



Anjos do Lar



LICENÇA de FUNCIONAMENTO N.º 26/2018

SERVIÇOS 24H

Prestação de cuidados de higiene
Pequenas lides domésticas
e confecção de refeições
Gestão e administração
da medicação
Acompanhamento a consultas
e tratamentos
Assistência médica, enfermagem,
fisioterapia, psicologia
e autocuidados
Ajudas técnicas
Acompanhamento noturno

RUA ALTO DO CARVALHÃO, 37B – 1070-048 LISBOA (Campolide)

960 334 843 • 917 429 989 • 911 884 800

www.anjosdolar.pt | anjosdolar.lida@gmail.com



Pão de Açúcar

PASTELARIA - SNACK BAR

Alameda D. Afonso Henriques, 70 A
1000-124 LISBOA

Tel. 218 485 260 - Tlm. 925 906 168

e-mail: paodeacucar1953@gmail.com

ENTREVISTA COM PEDRO JESUS

Governança centrada no a

O reeleito presidente de junta de freguesia do Areeiro traça as metas para este novo mandato. Pedro Jesus salienta que a sua governação tem três eixos estratégicos: melhoria do espaço público, apoio às famílias e cultura. O autarca pretende construir uma nova creche, um polidesportivo, um centro de dia e ter um teatro novo no Areeiro.

Com uma governação centrada na proximidade com os fregueses e focada na resolução dos anseios das famílias da freguesia do Areeiro, o autarca Pedro Jesus viu renovado o voto de confiança da população no seu projeto político nas eleições de 12 de outubro.

Em entrevista ao “Olhares de Lisboa”, o reeleito presidente de junta da freguesia do Areeiro interpreta os resultados eleitorais, em que obteve uma clara vitória, como uma consequência natural do trabalho autárquico que estava a ser concretizado no anterior mandato – Pedro Jesus substituiu Fernando Braamcamp na liderança da autarquia na sequência da doença do anterior presidente de junta.

“A votação mostrou claramente que a população desejava este projeto e a aceitou o nosso programa eleitoral. Os resultados são o corolário de um trabalho que foi iniciado em fevereiro e que demonstrou que havia uma renovação das ideias, que a população aceitou e acarinhou”, defende. Pedro Jesus refere que já está a preparar uma intervenção que pretende robustecer os seus objetivos autárquicos através das grandes prioridades para este mandato, nomeadamente um projeto de governação que assenta em três pilares essenciais: espaços públicos de qualidade, apoio às famílias e cultura.

“Queremos um bom espaço público, um espaço público condigno, com bons espaços verdes, com uma higiene urbana muito eficaz e com espaços públicos de qualidade; queremos políticas para as famílias, desde a infância até à parte sénior, é objetivo dotar a freguesia de infraestruturas que sejam pertinentes para as famílias; queremos uma terceira premissa é a cultura, oferecendo cultura à população na rua, uma oferta próxima das pessoas e das famílias”.

No âmbito da cultura, o autarca assume a vontade de implementar um novo teatro na freguesia, no âmbito do projeto “Um Teatro em Cada Bairro”.

Creche, jardim de infância e polidesportivo na mira

No âmbito do reforço da criação de novos equipamentos para a população, sob o chapéu do apoio às famílias, Pedro Jesus salienta que vai propor à Câmara Municipal de Lisboa (CML) a construção de mais uma creche, um jardim de infância e um polidesportivo.

“Estes três projetos irão ser implementados no Espaço Expetante, caso a Câmara assim o queira. A creche e o polidesportivo serão no Bairro

dos Atores, num terreno da Rua Jorge Castilho, o jardim de infância será junto da creche Maria Monserrate, na continuação daquele equipamento municipal que está concessionado para ser uma creche, mas é nosso objetivo criar a extensão para passar a ser jardim de infância”.

O presidente de junta refere que a creche já estava em projeto há mais de 4 anos, mas só agora foi concretizada. “Foi preciso um empurrão porque a obra tinha alguns problemas e havia algumas questões burocráticas por resolver com a Câmara e o próprio Estado. Hoje em dia, a oferta está aberta, mas ainda não foi inaugurada oficialmente”.

A creche foi criada ao abrigo do projeto “Creche Feliz” “e resolve alguns problemas da freguesia” -- tem seis salas e capacidade para 86 crianças, com idades compreendidas dos 4 meses aos 3 anos. Foi concessionada à Santa Casa da Misericórdia.

Mas é objetivo aumentar as vagas no pré-escolar para dar resposta às necessidades da população. Na componente da infância, “vamos construir uma nova creche, a adicionar à outra que lançámos ao abrigo da portaria ‘Creche Feliz’, e um jardim de infância”.

Em negociações com a CML

Pedro Jesus acredita ser possível avançar com estas obras dentro em breve, pois já “estamos a negociar com a Câmara”, adiantando que estes projetos estarão ao serviço dos fregueses “daqui a 2/3 anos”.

Paralelamente, o autarca explica que é objetivo dar continuidade aos apoios à comunidade escolar, ajudando com financiamento as escolas do Areeiro, mas também com a promoção de projetos de animação dos recreios.

No âmbito das parcerias com as escolas, a Junta e o Agrupamento de Escolas Filipa de Lencastre está na calha um projeto de regulação do uso dos telemóveis nos recreios das escolas.

“Essa medida pertence inteiramente ao Agrupamento de Escolas Filipa de Lencastre. A Junta de Freguesia vai dar apoio na formação da componente docente, bem como das próprias crianças”, explica o autarca.

Pedro Jesus e Carlos Moedas alinhados nos objetivos

Pedro Jesus revela que se reúne frequentemente com Carlos Moedas para dar conta das suas prio-



ridades, mas também para acertarem agulhas na governação da freguesia.

“Falo diariamente com o engenheiro Carlos Moedas. Estamos em perfeita sintonia com a realização dos nossos projetos para o Areeiro, mas também para a cidade de Lisboa. Nós temos a consciência que o Areeiro faz parte de um tecido urbano consolidado e que não nos podemos cingir só ao território do Areeiro. Os projetos que fizemos na freguesia são para toda a cidade”.

O autarca acredita que o presidente de Câmara irá agilizar a implementação das suas ideias para o Areeiro, até porque “Carlos Moedas confiou em mim para ser o seu bra-

ço no Areeiro”, justifica, acrescentando: “o facto de ter sido colaborador do engenheiro Carlos Moedas significa que pertencemos ao mesmo projeto político e que estamos em completa sintonia nos pilares que queremos para Lisboa”.

Segurança de proximidade reforçada

A autarquia do Areeiro vai continuar a apostar numa política de policiamento de proximidade para garantir a segurança da freguesia. Pedro Jesus defende que a Junta deve manter o elo de ligação com a PSP e PM, e anuncia que a autarquia vai requalificar e alargar a Esquadra da



TAKE AWAY ☎ **216 014 164 / 939 365 005**

Frangos • Espetadas de Peru • Espetadas de Frango • Costeletas de Novilho, Vaca Bife da Vazia • Bitoque • Picanha • Lombo de Vitela e muito mais

CHURRASQUEIRA A CARVÃO DO ZUBIR

LOJA 1 ANJOS: Rua do Zaire, 40B - 1170-399 Lisboa | 212 412 542 | 968 093 903

LOJA 2 AREIRO: Rua Lucinda do Carmo, 21C - 1900-302 Lisboa | 216 014 164 | 939 365 005





Boio às famílias do Areeiro



ser um território seguro e onde a população vive com a tranquilidade possível para uma zona urbana onde se movimentam milhares de pessoas diariamente. No sentido de manter a ordem e a paz social, a junta de freguesia do Areeiro tem vindo a apostar no policiamento de proximidade, apoiando as forças de segurança que operam no território, com a oferta de carros de patrulha para a PSP e novas parcerias com a polícia municipal. O presidente de junta de freguesia do Areeiro refere que a autarquia participa ativamente em três projetos de segurança. “Em primeiro lugar, estamos envolvidos num projeto de policiamento de proximidade com a PSP. No âmbito desta parceria, entregámos um carro de patrulhamento à PSP”.

O autarca revela que a Junta está também a melhorar as condições da própria esquadra da PSP das Olaias, na freguesia do Areeiro. “Fizemos algumas melhorias e iremos lançar o projeto de alargamento da esquadra, bem como um espaço de apoio à vítima de violência doméstica”.

Relativamente à Polícia Municipal, Pedro Jesus refere que já reuniu com o comandante da esquadra, José Figueira, para ser incrementado também o projeto de policiamento de proximidade no âmbito das competências da PM.

Melhoramentos da iluminação para aumentar segurança

Mas Pedro Jesus tem mais um trunfo na manga para melhorar a segurança do território, abrangendo um terceiro eixo para melhorar a sensação de segurança na freguesia. Trata-se da melhoria da iluminação pública.

“No próximo ano, em conjunto com a Câmara, iremos promover a melhoria das luminárias. Caso seja necessário, iremos fazer como noutras freguesias, termos gruas telescópicas que permitam mudar as lâmpadas que estejam fundidas.

Com as ruas bem iluminadas, a população sente-se mais segura, aumento o sentimento de segurança. Também ajudará termos a higiene urbana a funcionar até às meia-noite, porque isso permite que haja dinâmicas na rua que geram um sentimento de segurança na população”, defende.

Em paralelo, o responsável acredita que a extensão do horário das equipas de higiene urbana até à meia-noite funcionará como fator de dinamização (e de presença na rua) das vias durante a noite, e de dissuasão do crime, resultando num clima de maior segurança para os fregueses.

Residências para estudantes e professores deslocado

O Areeiro tem sido uma das freguesias de Lisboa que menos investimento público tem tido ao longo dos últimos anos. Pedro Jesus pretende lutar por mais verbas públicas e explica que é seu objetivo criar residências de estudantes públicas e também residências para professores deslocados, um equipamento que ainda não existe em Lisboa. O Areeiro ocupa um espaço privilegiado na história da cidade de Lisboa. Tem bairros com “alma”, uma dinâmica comercial vibrante, lojas de marcas premium, cafés e restaurantes que já fazem parte do ADN da cidade, e instituições de prestígio, como o Instituto Superior Técnico, uma população esclarecida e com poder de compra.

Quicá pelos fatores enumerados, porém, tem sido uma das freguesias da capital que menos investimento público tem recebido, revela Pedro Jesus. “Apercebi-me, através de uma assessora que

trabalhava com a vereadora Filipa Roseta e que agora trabalha comigo, que o Areeiro foi das freguesias que menos investimento público teve nos últimos anos”.

O autarca assume como bandeira deste mandato, lutar para que a freguesia tenha mais investimento público para dotar o território de infraestruturas que estão em falta, como residências de estudantes e de professores deslocados.

“Por exemplo, o Areeiro tem três residências de estudantes, todas elas privadas. Também vou pedir à CML e ao ministério das Infraestruturas a passagem do antigo edifício da Segurança Social para a junta de freguesia. É objetivo deslocar a Junta para o edifício, mas também criar residências para estudantes e professores deslocados, que são equipamentos que não existem em Lisboa”.

Novo Posto de Saúde

No mesmo quadro da procura de novos investimentos, o autarca salienta o objetivo de criação de um novo Posto de Saúde.

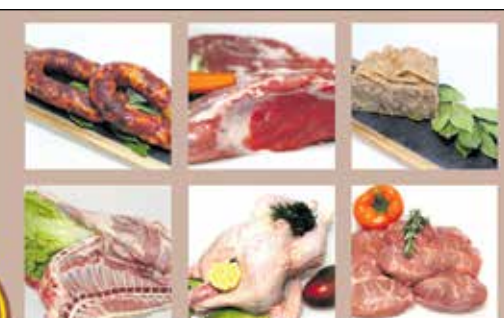
“O nosso Posto de Saúde é uma unidade que funciona da mesma forma há mais de 30 anos. Estamos à procura de um local, numa zona mais central, para aumentarmos a oferta de especialidades médicas, como a saúde da mulher e pediatria.”

PSP das Olaias e também apostar no reforço da iluminação na freguesia.

Pese embora situações pontuais de acidentes na via pública, a freguesia do Areeiro continua a



TALHO
Requite da carne
desde 1991
by Luis e Edgar



**TALHO | CHARCUTARIA | QUEIJARIA
MERCEARIA | GARRAFEIRA**

Loja 1: Rua Actriz Virginia, 12-C
1900-019 AREIRO
Tel. 21 848 00 18 - Tlm. 96 206 01 62
email requintedacarne@gmail.com

LOJA ONLINE www.requintedacarne.pt



ZÉ DO COZIDO

**OS SABORES AUTÊNTICOS
DA COZINHA PORTUGUESA**

Terça a Sábado:
12h às 22h

Contacto:
930 945 125



“Areeiro Por Ti” promove elevador social de população “condenada” à pobreza

O “Areeiro Por Ti” é um projeto de intervenção social e desenvolvimento comunitário da Junta de Freguesia do Areeiro, em Lisboa. Criado em dezembro de 2016 e sediado no Centro de Desenvolvimento Comunitário (CDC) nas Oaias, o projeto dá apoio ao estudo e atividades que visam o sucesso escolar e a ocupação de tempos livres para crianças e jovens. Um facto é que as crianças e jovens dos bairros municipais das Oaias e Portugal Novo têm apresentado melhorias dos resultados académicos no seu percurso escolar. A coordenadora do Centro de Desenvolvimento Comunitário defende que é objetivo fazer da Educação “o elevador social” da população jovem que vive nestes dois bairros onde ainda se registam casos de pobreza extrema.

“O Areeiro Por Ti” é um projeto do Centro de Desenvolvimento Comunitário, um equipamento de âmbito social criado pela Junta de Freguesia do Areeiro e cofinanciado pela Câmara Municipal de Lisboa, sediado no coração do Bairro Municipal das Oaias e paredes-meias com o Bairro Portugal Novo, dois agregados residências onde se registavam “vários problemas sociais e de perpetuação dos casos de pobreza extrema”, explica a psicóloga Gabriela Silva, coordenadora do projeto.

A responsável refere que “O Areeiro Por Ti” nasceu para colmatar o espaço vazio deixado pelo fim do Programa Escolhas, que funcionou até 2015, deixando um conjunto de problemáticas por resolver. O projeto tem como linhas orientadoras os princípios do desenvolvimento local e comunitário, valorizando a gestão partilhada com a comunidade e com as várias entidades parceiras na resolução dos problemas diagnosticados.

Este projeto foi desenvolvido para promover a integração social dos moradores de dois bairros que são considerados como os parentes pobres

do Areeiro. Com um contexto socioeconómico bastante baixo, desemprego, muitas pessoas contempladas com o Rendimento Social de Inserção (RSI), mas também “algumas questões da falta de segurança na área”, foi esse quadro que a Junta de Freguesia do Areeiro quis placar com a criação deste programa de intervenção social. Gabriela Silva especifica que os problemas de segurança, motivados “pela ocupação indevida das casas do Bairro Portugal Novo”, têm vindo a ser mitigadas “a pouco e pouco”, mas a psicóloga não doura a pílula e reconhece que problemática das ocupações de casas, que pertenciam a uma cooperativa de habitação que abriu falência há alguns anos, permanece por resolver, mas a Câmara de Lisboa “está a fazer um esforço por resolver esta situação em definitivo”.

A ocupação de tempos livres é uma das vertentes educativas do projeto. Engloba atividades como explicações para as crianças de ambos os bairros e tem como objetivo fortalecer os conhecimentos escolares das crianças e jovens que integram as atividades educativas do CDC. Esta atividade é assegurada, na sua totalidade, por voluntários,



permitindo dar uma resposta a todas as famílias, que não têm capacidade financeira para pagar explicações.

A responsável lembra que a intervenção educativa, através de explicações e de atividades pedagógicas, tem ajudado “muitas crianças e jovens” a terem ferramentas para acederem ao elevador social através da Educação. O objetivo máximo, refere Gabriela Silva, é de as crianças e jovens conseguirem romper os ciclos intermináveis de pobreza, através da Educação.

“Temos aqui muitos casos de famílias que, de geração em geração, vivem na pobreza – ainda há muitos casos de pobreza extrema. Nós acreditamos que os moradores mais pequenos têm direito a terem as ferramentas certas para quebrar este elo de ligação à pobreza”, aponta, acrescentando que o desemprego que existe no território está muito associada à baixa escolaridade. “É e por essa razão que entendemos a Educação como fator determinante para as pessoas de ambos os bairros conseguirem ‘apanhar’ o elevador social” que os retire destes quadros de carências generalizadas perpetuados por várias gerações.

A psicóloga lembra que há uma ação concertada com as equipas de ação social da autarquia do Areeiro e com os estabelecimentos de ensino frequentados pelos utentes, no sentido de também promover a educação “não formal” dos moradores.

O CDC está instalado em dois rés-do-chão de prédios da mesma rua. Num deles, está sediado o Gabinete de Psicologia, os moradores têm acompanhamento especializado, no outro, fica localizado o gabinete de Ocupação dos Tempos Livres, onde as crianças têm explicações e atividades didáticas, que se divide em aulas de estudo, ateliers (hip-hop, música a pintura).

Melhoria do rendimento escolar

A responsável sublinha que todas estas valências têm como propósito “retirar as crianças e os jovens da rua”, mas, acima de tudo, ser o fator agregador de combate às desigualdades sociais que ainda se registam no território. “Este acompanhamento de retaguarda às famílias só é possível por estarmos enquadrados e em estreita colaboração com as escolas da zona e outras instituições parceiras do projeto”, reconhece.

Para a psicóloga, o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo pela equipa técnica e pelos voluntários permitiu que as crianças e jovens adquirissem hábitos de estudo, melhorassem a prestação escolar e respetivas notas, levando a

um decréscimo no número de crianças a necessitarem do respetivo apoio.

Sublinha ainda que os moradores do bairro Portugal Novo e do bairro das Oaias aderiram a este projeto e têm mostrado “um feedback muito positivo” em relação à melhoria generalizada dos resultados académicos das crianças que frequentam o CDC.

“Felizmente, nos últimos dois anos temos tido notícias muito positivas das escolas frequentadas pelos nossos meninos. Ao fim de 2 ou 3 anos do projeto, as escolas já nos diziam que conseguiam perceber claramente quais eram os meninos que tinham este tipo de resposta e aqueles que não a tinham. E esta é a nossa maior vitória, porque sentimos que fazemos a diferença para as crianças e as suas famílias e somos uma resposta importante”.

O projeto contempla o acolhimento de estágios de estudantes universitários finalistas de várias instituições de ensino superior nacionais e internacionais. Gabriela Silva sustenta que ao abrigo do programa de estágios da Euroyouth -- uma organização especializada em gestão de projetos e consultoria em programas europeus no âmbito da educação, formação, emprego e desenvolvimento local e que tem a sede em Lisboa -- os bairros já receberam “vários estudantes estrangeiros”, que têm deixado uma pegada “muito positiva” do CDC.

Os estudantes estrangeiros “vêm de coração aberto” e “prontos a ajudar” a comunidade, fomentando a “abertura de horizontes dos nossos meninos”, comprovando que também eles poderão romper o ciclo de pobreza e rumar a outras paragens em busca de uma nova vida.

Nestes nove anos de existência já foram alcançados alguns resultados na inversão de “casos de insucesso escolar”, encarrilhando os mais jovens na senda da aquisição de competências sociais e educativas para poderem sonhar uma nova vida, a que as gerações mais velhas não tiveram acesso. Mas a coordenadora do CDC defende que a intervenção social na comunidade é um processo que necessita de tempo para apresentar resultados palpáveis.

Depois de sublinhar essa explicação, Gabriela Silva revela que os casos de “pobreza extrema” continuam a ensombrar a realidade daquele território, mas acredita que as notícias que dão conta da resolução definitiva dos problemas do bairro Portugal Novo pela Câmara Municipal de Lisboa, poderão ajudar a amenizar este quadro social, onde ainda há moradores no centro da cidade de Lisboa que vivem numa preocupante exclusão social.



Helena Querido
AGENTE DE EXECUÇÃO
Cédula n.º 4686

Horário de atendimento
dias úteis das 9h00 às 18h00

Praça João do Rio, n.º 1 loja - 1000-180 Lisboa

☎ 218402689 | 📠 218475612

✉ 4686@solicitador.net

Areeiro continua a promover comércio local

O comércio local no Areeiro, em Lisboa, é diversificado, abrangendo mercearias tradicionais, talhos, padarias, restaurantes, cafés, farmácias, livrarias (como a Livraria Barata), cosméticos, lojas de chá e itens de papelaria/jornal (quiosques), com forte apoio da Junta de Freguesia através da plataforma digital ProximCity Areeiro para entregas gratuitas e do projeto Lojas Pop-Up para artistas locais. Embora haja desafios na zona, o bairro mantém uma forte identidade de bairro com serviços essenciais e estabelecimentos únicos.



A Junta de Freguesia do Areeiro vai prosseguir com as políticas de apoio e promoção do comércio local, tendo reduzido as taxas para as esplanadas e publicidade do comércio e pretende implementar o “selo de qualidade” como forma de distinguir os comerciantes que se destacam pela qualidade da sua oferta. O objetivo é conseguir atrair mais consumidores para os negócios do território.

Um facto é que o Areeiro continua a ser uma das freguesias de Lisboa onde o comércio local tem um forte pendor na atividade económica desta zona central da capital – basta lembrar as múltiplas lojas existentes na Avenida de Roma, na Praça de Londres ou na Avenida Guerra Junqueiro, por exemplo. Ciente da importância da atividade comercial do território, a junta de freguesia do Areeiro tem vindo a levar a cabo várias iniciativas de apoio ao comércio local e as empresas.

Pedro Jesus concretiza algumas das intervenções a favor do comércio local. “No âmbito das nossas competências, reduzimos as taxas de publicidade e de esplanadas”.

Por outro lado, “temos promovido o comércio, com os concursos da melhor montra e esplanadas, do melhor bife, melhor esplanada, da boa retrospectaria, isto é, temos publicitado o nosso comércio, tendo em vista a alavancagem do comércio

local. Nas principais avenidas, temos promovido a vinda de negócios que possam servir de âncora para outros negócios se desenvolverem na freguesia”, assegura.

Criação do “selo de qualidade”

Para robustecer a promoção do comércio local da freguesia, o autarca defende o projeto de criação de um “selo de qualidade para o comércio”.

Apesar de o autarca assumir ser objetivo avançar com esta medida de promoção da atividade económica, faltará o aval dos parceiros autárquicos para a medida vir para o terreno. Mas Pedro Jesus acredita que o referido “selo” iria ajudar a catapultar os pequenos negócios que se evidenciam pela qualidade da oferta, funcionando como “chamariz” para atrair mais clientes de outras zonas da cidade.

“Estamos ainda no início do mandato. Mas já estamos a lançar os nossos projetos, negociando com a Câmara e a própria Assembleia de Freguesia o nosso plano de atividades. O selo de qualidade ainda não foi lançado, mas trata-se de um plano de promoção do comércio de qualidade que há na freguesia, valorizando todos os projetos que contribuem para as mais-valias no reconhecimento do comércio de qualidade do Areeiro”.

McDonald's: Mais do que um Restaurante é uma Escola de Liderança e Talento

Na Avenida de Roma, o cenário repete-se diariamente: sorrisos no atendimento, clientes pelo nome e uma operação afinada nos bastidores. Perguntámos à franquista, Inês Bolotinha, o que sustenta esta “receita”? A força de uma grande marca como a McDonald's, e sobretudo, as pessoas que, todos os dias, dão vida ao restaurante.

O McDonald's Avenida de Roma é hoje um ponto de encontro da comunidade. Muitos dos clientes são habituais – famílias da zona, estudantes, trabalhadores dos escritórios próximos – que regressam não só pela qualidade e consistência dos produtos, mas pela simpatia, pelo atendimento próximo e pelo cuidado personalizado. Aqui, o serviço é humano e feito com genuína atenção.

O Capital Humano como Prioridade

Com 48 colaboradores, o restaurante da Avenida de Roma é também um importante motor de emprego local, com particular incidência no emprego jovem. Mais de metade da equipa tem menos de 25 anos, o que faz deste espaço uma verdadeira porta de entrada para o mercado de trabalho. Para muitos, é o primeiro emprego; para outros, uma oportunidade de conciliar estudos, projetos pessoais ou vida familiar com estabilidade profissional.

A flexibilidade de horários é uma realidade e permite que os colaboradores organizem a sua vida académica sem abdicar do crescimento profissional. Mais do que criar postos de trabalho, criam-se oportunidades com acompanhamento, formação estruturada e perspetiva de evolução.

Educação e Carreira: UP

A McDonald's posiciona-se como uma “formação para a vida”. Com um Centro de Formação próprio e mais de 300.000 horas de formação anuais a nível nacional, a aposta no desenvolvimento é contínua.

Este compromisso ganha expressão concreta através do UP – Programa Nacional de Bolsas de Estudo. No ano letivo 2025/2026, na sua 5.ª edição, o programa atribui bolsas de 1.000€ para apoiar colaboradores que frequentam o Ensino Superior, num total superior a 250 bolsas anuais a nível nacional. No restaurante da

Avenida de Roma, 7 colaboradores beneficiam atualmente deste apoio – um investimento direto no futuro académico e profissional da equipa.

Uma Escola de Gestão e Liderança

A McDonald's é reconhecida como uma escola de gestão, liderança e recursos humanos. No terreno, isso traduz-se em acompanhamento próximo, avaliação de desempenho, definição de objetivos e desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais como responsabilidade, proatividade e trabalho em equipa. A progressão interna é uma realidade: 90% dos gerentes e cerca de 37% da equipa da Sede iniciaram o seu percurso em restaurante. É esta cultura de mérito e crescimento que no restaurante da Avenida de Roma se procura reforçar, onde se incentiva quem demonstra compromisso e vontade de evoluir a assumir novas responsabilidades.

Compromisso com a Comunidade e Novas Oportunidades

Enquanto restaurante de proximidade, orgulham-se do impacto que geram na comunidade: emprego criado, jovens formados, talento desenvolvido e relações de confiança construídas ao longo do tempo.

O restaurante da Avenida de Roma continua a crescer e procura atualmente reforçar a sua equipa de gestão, privilegiando perfis com formação superior e vontade de liderar equipas num ambiente dinâmico. Para além da remuneração base e prémios variáveis, oferece um percurso estruturado de desenvolvimento – para quem procura não apenas um emprego, mas uma carreira com futuro.

Porque, no McDonald's da Avenida de Roma, encontra mais do que um restaurante. Descobre um espaço onde se aprende, se cresce e se constrói talento todos os dias.

Experiência gastronómica sobre a cozinha tradicional portuguesa, num ambiente intimista, familiar e acolhedor

Avenida de Roma, nº 28 F | 1000-260 Lisboa
Email: portofinorestaurante.lix@gmail.com
Tel: 218487988





Comerciantes do Areeiro, queremos ouvir a vossa opinião!

A Junta de Freguesia do Areeiro está a promover um momento de auscultação junto dos comerciantes da freguesia.

O seu contributo é fundamental para:

- ✓ Identificar necessidades e desafios
- ✓ Melhorar iniciativas de apoio ao comércio local
- ✓ Dinamizar a atividade económica do Areeiro

Participe no nosso questionário e ajude-nos a construir soluções em conjunto.

**Contamos consigo para fortalecer
o comércio do Areeiro**



Megaprojeto imobiliário na antiga Feira Popular de Lisboa

Megaprojeto imobiliário está a transformar os terrenos da antiga Feira Popular num centro urbanístico que promete atrair para aquela zona da cidade “uma nova centralidade”, segundo o promotor. O projeto EntreCampos, apresentado pela Fidelidade Property, e batizado com o nome da zona, deverá ver concluído o primeiro dos seus sete edifícios de escritórios no final de 2027. Mas o projeto terá também três edifícios residenciais e zonas de restauração, lazer e comércio, complementados por 17.000 metros quadrados de jardins e praças públicas.



O terreno, onde esteve localizada a Feira Popular de Lisboa, mas também uma Feira de Gado (nos anos de 1950), já está a ser revitalizado com um projeto urbanístico que promete transformar aquela zona da cidade, dando-lhe uma nova centralidade. O projeto “EntreCampos” foi oficialmente apresentado, no dia 4 de fevereiro, numa sessão pública que contou com empresários e “investidores”. Miguel Santana, administrador da Fidelidade Property, não tem dúvidas quanto ao impacto deste novo empreendimento imobiliário na cidade, destacando que o complexo urbanístico “afirma-se como um dos maiores e mais ambiciosos projetos imobiliários desenvolvidos em Lisboa nas últimas décadas”, sendo “melhor projeto urbanístico da Europa”.

Segundo o responsável, o projeto nasce com o objetivo de criar uma nova centralidade urbana, mas foi “pensado para viver, trabalhar e usufruir da cidade de forma integrada e sustentável”, devolvendo à cidade um espaço que esteve abandonado durante mais de 20 anos. Para Miguel Santana, este novo empreendimento foi concebido “numa lógica de total fusão com a cidade”, apostando “numa forte abertura ao espaço público e à comunidade”, contando, para isso, com múltiplas zonas de passagem e interligação com a malha urbana existente.

Escritórios, habitação e retalho

O empreendimento está segmentado em três áreas: habitação, escritório e retalho (zona co-

mercial). No global, o projeto compreende sete edifícios de escritórios, três edifícios residenciais e um “inovador conceito de street curated retail”, que integra restauração, lazer e comércio, complementados por jardins e praças públicas, “pensados para serem vividos sete dias por semana, do início ao fim do dia”, perfazendo o objetivo de “fazer cidade”, segundo Miguel Santana.

O responsável sublinha que a localização privilegiada, num dos pontos da capital melhor servido de transportes e a “forte aposta em espaços verdes”, que promovem a biodiversidade e criam “diferentes ambientes integrados no ecossistema local”, “reforçam a ambição do projeto de se tornar “um novo polo urbano de referência” em Lisboa.

Miguel Santana disse que o empreendimento, que “é um projeto nacional pensado à escala global”, pode ser já considerado como um dos bairros “mais vanguardistas e visionários” da Europa continental – foi galardoado com o prémio “Best New Mega Development”, nos MIPIM Awards de 20225 (os “oscars” do imobiliário), tendo sido o único projeto português a vencer esta distinção internacional.

Este empreendimento divide-se entre as componentes de escritório, retalho e residencial. Os primeiros serão distribuídos por sete edifícios que vão ocupar uma área de 140 mil metros quadrados. Já a zona de retalho terá uma área de 20 mil metros quadrados. A vertente residencial será composta por três edifícios com 249 apartamentos numa área de 28 mil metros quadrados para investimento privado. O projeto inclui a construção de 700 fogos afetos ao Programa de Renda Acessível construídos fora da área privada do EntreCampos.

O arranque das obras deu-se em 2024 com a nova sede da seguradora a ser responsável por 70% da ocupação de um dos edifícios, estando os restantes 30% já ocupados por outras entidades, que por questões de confidencialidade não podem ainda ser reveladas.

As perspetivas são para que os sete edifícios de escritórios fiquem arrendados até à conclusão do projeto, sendo que um deles poderá atingir esse objetivo no final do próximo ano.

Em relação à ocupação, o primeiro comprador de edifícios foi o Banco de Portugal (BdP), que investiu um total 235 milhões, abrangendo obras estruturais e outras despesas, e tem conclusão da obra prevista para o final de 2027, quando o BdP abandonar as quatro instalações que tem dispersas por Lisboa.

Nas palavras de Miguel Santana, os edifícios de habitação são assinados pelos “dois melhores arquitetos do mundo”: Souto Moura e Siza Vieira, em colaboração com Ana Daciano da Costa. No total serão 249 apartamentos, no total de 28 mil m², a comercializar por fração e com entrega prevista para 2028, na data em que se prevê a inauguração do empreendimento.

Restaurante Valbom



Mariscos vivos | Grelhados no carvão
Take away



Av. CONDE VALBOM, 110/112 | 1050-070 LISBOA

Siga-nos



T. 217 970 410 | 919 360 305 Sr. DIONÍSIO | 925 800 241 Sr. PEREIRA

valbom.cervejaria@gmail.com ABERTO DAS 9H ÀS 24H. ENCERRA SÁBADO

Inspeção às luminárias vai iniciar-se em abril

A Câmara Municipal de Lisboa vai avançar, em abril, com a inspeção dos 66 mil candeeiros instalados no espaço público da cidade, esta decisão foi anunciada em reunião de câmara.

A inspeção aos candeeiros de Lisboa deverá ter início em abril, num processo que divide a cidade em quatro zonas, com prioridade aos cerca de 20 mil mais antigos, com mais de 30 anos. Sobre os candeeiros não aprovados na inspeção – realizada por entidade externas e independentes – a autarquia explica que há “uma obrigação de reporte imediato para serem intervenções de imediato”. Na reunião, foi também aprovada a atribuição de apoio financeiro (230 mil euros)

à FEM - Feministas em Movimento, para a garantir o funcionamento da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica e de Género no Concelho de Lisboa.

Por unanimidade, foi ainda aprovado apoiar a continuidade do Projeto “Street Vet - Vet na Rua”, através de apoio financeiro à “Animalife - Associação de Sensibilização e Apoio Social e Ambiental”.

Antiga vereadora do Chega dá maioria absoluta a Moedas

Ana Simões Silva, vereadora do Chega na Câmara Municipal de Lisboa, que se desfilou do partido em 19 de janeiro, foi nomeada vereadora por Carlos Moedas, com competências nas áreas da saúde e do desperdício alimentar, assim como no âmbito do grupo de trabalho responsável pelas candidaturas a projetos europeus. Com esta decisão, Carlos Moedas ganhou uma nova vereadora, o que lhe permite ter uma maioria absoluta na autarquia lisboeta. O Chega fica reduzido a um eleito na Câmara de Lisboa: Bruno Mascarenhas.

O Chega elegeu dois vereadores para a Câmara de Lisboa, mas ficou reduzido a um. Ana Simões Silva, que passou a vereadora independente e se desfilou do Chega, passa agora a fazer parte da maioria de Carlos Moedas, que estava nas mãos do Chega para viabilizar as propostas do executivo sem as exigências partidárias. Ana Simões Silva, que se desfilou do Chega "com efeitos imediatos" no dia 19 de janeiro, vai assumir o cargo de vereadora, a tempo inteiro, com competências nas áreas da saúde e do desperdício alimentar, assim como no âmbito do grupo de trabalho responsável pelas candidaturas a projetos europeus. A médica dentista, que justificou a sua decisão com "incompatibilidades políticas intransponíveis", queixou-se em comunicado enviado à comunicação social "da forma como estava a ser tratada pelo partido de André Ventura em Lisboa, em particular por Bruno Mascarenhas, o cabeça de lista daquele partido para a Câmara de Lisboa".

"Informo que irei assumir o mandato na qualidade de vereadora independente. Esta decisão prende-se com incompatibilidades políticas intransponíveis dentro do gabinete da vereação do partido Chega. Não posso permanecer como uma vereadora meramente decorativa, sem qualquer tipo de meios que permitam exercer um mandato competente em benefício da cidade de Lisboa", afirmou Ana Simões Silva, num comunicado enviado à comunicação social.

Ana Simões Silva, médica dentista de profissão, ocupou o 2.º lugar da lista do partido Chega à Câmara de Lisboa nas eleições autárquicas de 12 de outubro de 2025, integrando a candidatura encabeçada por Bruno Mascarenhas, até então deputado na Assembleia Municipal de Lisboa.

Ana Simões Silva reforça que a sua desfiliação do Chega se prende exclusivamente com a sua incompatibilização com Bruno Mascarenhas. Nessas eleições autárquicas, que ocorreram há cerca de três meses, o partido Chega con-



seguir elegeu pela primeira vez no executivo da Câmara de Lisboa, com a eleição de dois vereadores: Bruno Mascarenhas e Ana Simões Silva.

Moedas fica a ganhar

Desta forma, Carlos Moedas ganhou alguma margem política e a possibilidade de ficar com a maioria absoluta na autarquia. De facto, com a nomeação desta vereadora, Carlos Moedas, que governava em minoria com a coligação PSD/CDS-PP/IL (oito eleitos), passa a contar com uma interlocutora que vai viabilizar as propostas do executivo sem as exigências partidárias de André Ventura.

Recentemente, o presidente da Câmara de Lisboa já tinha conseguido aprovar um novo regimento na Câmara com o apoio do Chega, que limitou a capacidade de intervenção da oposição. A fragmentação do voto do Chega reduz agora o risco de um bloco unido deste partido bloquear decisões futuras.

Em comunicado, a câmara lisboeta lembra que com esta alteração, que resulta na formação de uma maioria com nove eleitos (num total de 17), serão reforçadas as condições para a governação estável e coesa da autarquia, permitindo ao executivo liderado por Carlos Moedas concretizar o programa sufragado pelos lisboetas para o quadriénio 2025-2029.

Aprovada a proposta do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em reunião extraordinária de executivo camarário, "à vereadora

independente Ana Cristina Marques Simões da Silva, doutorada em Medicina Dentária, serão atribuídas competências nas áreas da saúde e do desperdício alimentar, assim como no âmbito do grupo de trabalho responsável pelas candidaturas a projetos europeus".

Empossado há 3 meses

O atual executivo municipal de Lisboa, para o mandato 2025-2029, tomou posse no dia 11 de novembro e é presidido pelo social-democrata Carlos Moedas, reeleito pela coligação PSD/CDS-PP/IL e que governava, até agora, em minoria, com oito eleitos - que são os únicos com pelouros atribuídos -, ficando a um de obter uma maioria absoluta, o que exigiria a eleição de nove dos 17 membros que compõem a câmara da capital.

Os restantes nove eleitos do executivo camarário são vereadores sem pelouros, incluindo quatro do PS - Alexandra Leitão, Sérgio Cintra, Carla Madeira e Pedro Anastácio - e dois do Chega - Bruno Mascarenhas e Ana Simões Silva -, assim como Carlos Teixeira (Livre), Carolina Serrão (BE) e João Ferreira (PCP).

Apesar de se apresentar como a segunda principal força da oposição, a seguir ao PS, o partido Chega tem viabilizado várias das propostas da liderança PSD/CDS-PP/IL (que governa sem maioria absoluta), nomeadamente a delegação de competências da câmara no seu presidente, Carlos Moedas (PSD), o novo regimento da Câmara de Lisboa e o orçamento municipal para 2026.

ESTRELADINVERNO

Agência Funerária

FUNERAIS

CREMAÇÕES

TRASLADAÇÕES

Telefones 24 Horas

934 248 075

968 051 806

210 473 581

FAX 216 066 379

Rua da Beneficência, Nº 128 A - 1600-024 - Lisboa, Rego

Email: estreladinverno@gmail.com - www.funerariaestreladinverno.pt

OLHARESDELISBOA.PT

JORNAL DIÁRIO ON LINE - EDIÇÃO TRIMESTRAL IMPRESSA

Proprietário e Editor: Avaranche de Sonhos Unipessoal, Lda. · CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: M.R.S. Oliveira (100%) · NIF 514355034

Sede Social/Sede Editor/Sede Redação: Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 rc 1900-221 Lisboa · Tel 211934140 · Tm 967734378 · avalanchedesonhos@sapo.pt

Diretor: Mário Rodrigues · olharesdelisboa@olharesdelisboa.pt · Redação: Rute Fidalgo, Marta Azevedo, Luís Antunes

Fotografia: Fernando Zarcos, Mário Barreira · Publicidade e Marketing: Diego Guimarães · Paginação e Arte Gráfica: Mário Clemente

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas SA - Rua Adriano Lucas, 161 - 3020-430 Coimbra

Nº de Registo na ERC: 126989 · Depósito Legal: 426706/17 · ISSN: 2184-2922 · Estatuto Editorial: olharesdelisboa.pt/category/estatuto-editorial

Tiragem deste número: 20.000 exemplares · www.facebook.com/olharesdelisboa · www.olharesdelisboa.pt



Grande Lisboa com prejuízos estimados em 270 milhões de euros

O “comboio de tempestades” registado recentemente, provocou uma onda de devastação sentida por todo o país. Os territórios da Área Metropolitana de Lisboa (AML) tiveram prejuízos na ordem dos 270 milhões de euros. Carlos Moedas, presidente do Conselho Metropolitano e da Câmara de Lisboa, pede rapidez e agilidade nos apoios do PRR e alerta para a necessidade de os municípios estarem preparados para enfrentar os efeitos das alterações climáticas, fazendo “obras estruturais” para mitigar as ocorrências climatológicas.



após uma reunião deste órgão deliberativo da Área Metropolitana de Lisboa (AML), que decorreu em Loures, distrito de Lisboa.

Essa reunião contou com a presença do ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, que apresentou aos autarcas da Área Metropolitana de Lisboa o programa PRR – Portugal Transformação Recuperação Resiliência para responder aos efeitos adversos e as consequências dos recentes fenómenos climáticos que afetaram o país.

Danos superiores a 30 milhões em Lisboa, Loures e Setúbal

Em declarações aos jornalistas, Carlos Moedas disse que “mais de 50%” dos danos provisórios contabilizados estão relacionados com infraestruturas, existindo também prejuízos em equipamentos escolares, que representam 13%, e “muitos danos” no património natural e no património cultural.

“Dois terços destes danos foram em infraestruturas e em equipamentos escolares”, reforçou o também presidente da Câmara de Lisboa.

Precisando que o valor total dos danos contabilizados até ao momento é de 268 milhões de euros (ME), o autarca adiantou que há três municípios com prejuízos superiores a 30 ME, nomeadamente Loures, com 37 ME, Lisboa, com 48 ME e Setúbal, com 49 ME.

De acordo com o balanço provisório apresentado pelo presidente do Conselho Metropolitano de Lisboa, outros quatro concelhos têm danos superiores a 15 ME, designadamente Sintra, com 26 ME, Odivelas, com 16 ME, Almada, com 15 ME, e Vila Franca de Xira, com 15 ME.

Prevenir para não remediar

Face ao ocorrido, Carlos Moedas salienta que os municípios “têm de estar preparados para eventos climáticos como estes, porque eles vão voltar a acontecer nos próximos anos, e para isso é preciso fazer obras estruturais. O Município de Lisboa está a fazer grandes obras estruturais, mas nós precisamos que essas obras não sejam do Município, precisamos que sejam da AML”, pois as alterações climáticas “não escolhem fronteiras” e têm de ser integradas num “plano geral”, que deve ser levado a cabo pelo Estado central.

“Esperamos do PRR (Portugal Transformação Recuperação Resiliência) capacidade de rapidamente resolver a situação”, disse, afirmando que “precisamos de agilidade e de investir no futuro”.

“Precisamos de agilidade, uma vez que estamos a utilizar o nosso próprio orçamento para resolver situações que temos hoje em mão (...) ficámos com muita esperança em relação ao PRR e esperança também em relação àquilo que podemos fazer todos em conjunto.”

Apesar dos estragos causados pelo mau tempo na AML serem de monta, Moedas reconhece, ainda assim, que o aconteceu não é comparável com o que aconteceu noutros distritos do país.



Vendedor de Publicidade
ENTRADA IMEDIATA

Se tens experiência, disponibilidade e vontade para o contacto com empresas e comércio local, envia a tua candidatura com CV para:

comercial@olharesdelisboa.pt

Em cerimónia realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa, perante um contexto económico exigente e de profunda transformação, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e do Conselho Metropolitano, Carlos Moedas, reuniu-se com os autarcas da área metropolitana de Lisboa e com o ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, para discutir os efeitos adversos e as consequências dos recentes fenómenos climáticos que afetaram a área metropolitana de Lisboa.

Ao longo das últimas semanas, os municípios da área metropolitana de Lisboa (AML) têm estado a elaborar o levantamento dos danos registados em habitações, empresas e infraestruturas nos seus territórios.

A AML, com 18 municípios, teve prejuízos de cerca de 270 milhões de euros devido ao “comboio de tempestades” que se abateu sobre a região, revelou o presidente do Conselho Metropolitano, ressaltando que o levantamento dos danos ainda não está concluído. “Sofremos danos cujo número ronda os 270 milhões de euros. Este é um número ainda provisório, mas é aquilo que podemos juntar de todos os danos causados nos 18 municípios”, afirmou o presidente do Conselho Metropolitano de Lisboa, Carlos Moedas (PSD),

O NOSSO SITE ESTÁ DE CARA NOVA. MAIS CLARO. MAIS PRÓXIMO, MAIS NOSSO.



Tudo o que fazemos pela água está ainda mais fácil de descobrir.

A Águas do Tejo Atlântico tem um novo website: moderno, intuitivo e pensado para si.

Aqui encontra os nossos serviços, projetos de inovação e compromissos de sustentabilidade e tudo o MAIS que fazemos, com informação simples, transparente e acessível.

Explore conteúdos organizados, conheça o impacto do nosso trabalho e descubra como cuidamos da água que liga pessoas, comunidades e natureza.

Porque comunicar bem também faz parte de cuidar da água.

Visite-nos em www.aguasdotejoatlantico.pt

O novo site da Águas do Tejo Atlântico.
Claro. Próximo. Nosso.

